

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

JANEIRO — FEVEREIRO 2012

O Plano Divino das Eras

Este livro, uma verdadeira “chave para a Bíblia”, enriquecerá sua vida espiritual e fortalecerá a sua fé.

Quinze estudos temáticos em um único livro. Inclui uma conveniente “Tabela das Eras” que esboça o Plano de Deus para a humanidade.

- A Noite do Pecado na Terra Terminará com uma Manhã de Alegria
- Estabelecida a Existência de um Criador Supremo e Inteligente
- A Bíblia qual Revelação Divina Considerada à Luz da Razão
- Épocas e Dispensações Marcadas no Desenvolvimento do Plano Divino
- “O Mistério que Esteve Oculto Desde Todos os Séculos, e em Todas as Gerações, e que Agora foi Manifesto aos Seus Santos” –Col. 1:26
- A Volta de Nosso Senhor – Seu Objetivo, a Restauração de Todas as Coisas
- A Permissão do Mal e sua Relação com o Plano de Deus
- O Dia do Juízo
- O Resgate e a Restituição
- As Naturezas Humana e Espiritual Separadas e Distintas
- Os Três Caminhos – o Espaçoso, o Apertado e o Santo
- Explicação da Tabela que Representa o Plano das Eras
- Os Reinos do Mundo
- O Dia de Jeová

A AURORA

Vol. 5 No. 1

Janeiro-Fevereiro 2012

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês,
Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português,
Romeno e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados.

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço.

Preço anual: US \$5.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck
Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8
(Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante
Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRALIA: Berean Bible Institute,
P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204,
Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970
E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British
Columbia, V1T 8C2.

COLOMBIA: A.A. 7804, Medellín,
Antioquia

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21,
Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, B. Boulier, 8 Rue du
Docteur Laennec, 95520, Osny

GRECIA: He Haravgi (The Dawn), 33-33
149th Street, Flushing, NY 11354 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated
Bible Students, P.O. Box 136, Chesham
Bucks, HP5 3EB

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34,
Serpentine St., Richmond Town, Bangalore
560025

ITÁLIA: Aurora, Via S. Leonardo 21,
Ottaviano 80044, Napoli

DESTAQUES DA AURORA

A arqueologia comprova a
Bíblia—Parte II.....2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Perdoar como povo de Deus ... 12
Expressando amor como povo de
Deus..... 14

Orando como povo de Deus 16
Enfrentando a vida sem
preocupação 18

Uma bênção para todas as nações ..20
Uma promessa feita a Abraão .22
O Senhor provê.....24

Segundo a promessa26
Vivendo como povo de Deus28

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões
de Oração.....30

Israel: Historia e Profecia—Parte I 32
Cartas de encorajamento39

The Dawn
Portuguese Edition
Vol. 5 No. 1 - 2012

A menos que se indique o contrário a tradução da
Bíblia usada nesta Revista é a Versão João Ferreira
de Almeida Revista e Atualizada Edição de 1995.

Printed in USA

A Arqueologia Comprova a Bíblia

Parte II

O Testemunho das Cidades Babilônicas

AS TERRAS de Sinar e Assur referidas na Bíblia situam-se na área conhecida como Mesopotâmia, que significa a “terra entre-os-rios”. Este antigo país é agora conhecido como Iraque, apenas uma pequena parte deste território.

Nos tempos primitivos a parte sul destes pais era chamada de Babilônia, e a parte norte de Assíria. Ainda cedo, a planície sul era chamada de Sumer, a parte norte Acade. A área é de aproximadamente 966 km de comprimento e 400 km de largura. É geralmente falando um rectângulo através do qual correm dois grandes rios, Tigre e Eufrates. Esta área, á muito que tem sido considerada pelos estudiosos como berço da raça humana, aqui estão mencionadas cidades importantes e a sua localização.

Ur é uma dessas cidades. Para os que crêem na Biblia Ur é importante porque o patriarca Abrão passou por lá. Gênesis 11:31 “E tomou Terá a Abrão seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã, e habitaram ali.”

A razão pela qual Abrão ou Abraão deixou Ur para ir para Canaã encontra-se em Gênesis 12:1-3: “Ora disse

Jeová a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; farei de ti uma grande nação, e te abençoarei e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar; por meio de ti serão benditas todas as famílias da terra.”

No novo Testamento o Apóstolo Paulo declara que a promessa que Deus faz a Abrão é na realidade um relato do Evangelho de Cristo: “Antes que isso acontecesse, as Escrituras viram que Deus ia aceitar os não Judeus por meio da fé. Por isso, antes de chegar o tempo, elas anunciaram a boa notícia a Abraão, dizendo: “por meio de você, Deus abençoará todos os povos.”

Por um longo período de tempo altos críticos da Bíblia insistiram em dizer que tal pessoa como Abraão nunca existiu; que as histórias sobre ele são meras alegorias, ou contos de fadas, inclusive o relato sobre a sua vida na cidade de Ur. Os críticos declararam que tal cidade nunca existiu. As declarações destes críticos descrentes destruíram a fé de muitos nas Escrituras Sagradas. Desde as promessas feitas cedo a Abraão foram um relato do Evangelho, o evangelho não baseado em fatos reais, mas de meras promessas fantasiosas feitas a Abraão.

A Descoberta da Cidade de Ur

Neste período da era Cristã em que ataques frontais foram feitos por críticos e outros, é muito importante ler o que os arqueólogos foram descobrindo sobre uma após outra das terras mencionadas na Bíblia Sagrada, entre elas a cidade de Ur. Hoje Ur é uma via ferroviária principal de 194 km a norte de Basra próximo do golfo

Pérsico. Uma das paradas mais importantes na estação de Bagdá. Quando os passageiros do trem se aproximam eles não vêem obviamente a cidade de Ur. O que eles vêem é um monte de terra vermelha, é este monte que deixa os arqueólogos muito próximos da descoberta da cidade de Ur.

Este monte era conhecido pelos árabes por “Tell al Mugayyar”. Antigamente as cidades foram destruídas por inimigos ou por tempestades, e agora precisamos reconstruir as suas ruínas. Através deste processo as cidades ficarão novamente à vista. No entanto, se forem abandonadas de novo, as ruínas ficaram de novo cobertas de areia e terra. A palavra “Tell” foi usada para indicar a diferença entre as elevações mais ou menos artificiais e entre os montes naturais.

Chegaram a Tell Mugayyar em 1923 e um grupo de arqueólogos do museu Britânico e da Universidade de Pensilvânia. Chefiando o grupo de expedição estava Sir Charles Leonard Woolley. Por volta do meio do século 19 um arqueólogo de nome Taylor, chegou a Tell al Mugayyar, ficou impressionado com a altura da elevação e começou o trabalho pelo topo e laterais. Fez saber que descobriu uma grande torre religiosa e um santuário que foi mais tarde conhecido, como santuário do deus da lua de Ur.

Porém, grandes passos foram dados na ciência da arqueologia desde os tempos em que Taylor e os seus homens se deslocaram até ao monte de Tell al Mugayyar, até que Woolley com a sua expedição chegou ao mesmo local em 1923.

Com o seu olho treinado Woolley fixou a sua atenção nos pequenos montes á volta do monte principal, e foi aí que começou a sua investigação. Werner Keller escreveu, montes como estes, uns grandes outros menores existem em grande número no Oriente Médio nas margens dos grandes rios, no meio de planícies férteis, e caminhos seguidos ao lado de caravanas desde á tempos imemoriais. Ainda não houve ninguém capaz de contá-los.

Encontramo-los desde o nascente do rio Eufrates e Tigre no Golfo Pérsico até as montanhas da Ásia Menor onde o rio Halys cai para o Mar Negro, na margem oriental do Mediterrâneo, nos vales do Líbano, em Orontes da Assíria, e na Palestina no Jordão.

“Estas pequenas evidências são grandes achados para os arqueólogos descobrirem, de forma contínua e exaustiva. Não foram feitas pela Natureza mas criadas artificialmente, deixadas como legado por gerações primitivas; um vasto conjunto de escombros de cabanas, casas, muros de cidades, templos, e sítios, depositados ao longo de eras anteriores.” —*The Bible as History*, pp. 14,15

Começou em 1923 a Expedição Anglo-Americana ás ordens de Woolley que trabalhou por três invernos escavando ao redor de Tell al Mugayyar. E depois como lemos anteriormente na pág. 18 da *The Bible as History*, “por baixo dos montes vermelhos de Tell al Mugayyar governa uma inteira cidade banhada pelo brilho do sol, acordada do seu longo sono após muitos milhares de anos pela persistente paciência dos arqueólogos. Woolley

e os seus companheiros estão alegres com a descoberta. Depois deles Ur, a Ur dos Caldeus que a Bíblia refere.”

Não é o lugar de Nascimento de Abraão

Das poucas referências que nos são dadas parece que Ur dos Caldeus não foi a casa de Abraão. Ur era no sul da Mesopotâmia e no oeste do Eufrates. Este rio é às vezes chamado como “de dilúvio”.

“Josué disse a todo o povo: Assim diz Jeová, Deus de Israel: Além do rio, antigamente habitaram vossos pais”. Josué 24:2 **TB**

Quando Abraão mandou o seu servo Eliezer procurar uma noiva para seu filho Isaque, o servo foi especificamente admoestado para ir aos parentes de Abraão, e “foi para a Mesopotâmia, á cidade de Naor.” —Gênesis 24:4,10

Por alguma razão Abraão e o seu pai e outros familiares tiveram de viajar desde o norte da mesopotâmia para Ur, dai deixaram Ur e foram para Canaã, a terra que Deus prometeu a Abraão e a sua descendência, eles viajaram primeiro para o norte para Harã. Harã deve ter sido a cidade onde viveu Abraão até á morte de seu pai Tera. Talvez quisesse enterrar o seu pai junto dos seus antepassados.

A Estrada de Ur para a terra prometida através de Harã era longa, foram Abraão e a sua família tentados a atravessarem a estrada mais curta que é agora o deserto Árabe, sem dúvida não seria possível transportar toda a sua gente e bens com eles. A cidade de Ur estava cercada por terras férteis, e foi ai que Abraão se tornou

agricultor, viveu prosperamente, na bem documentada cidade de Ur.

O lugar de nascimento de Abraão fora possivelmente no abastado Reino de Mari. Harã e Naor foram cidades deste reino. Esta tinha boas construções e casas com centenas de quartos e pátios de lazer. Esta construção cobria cerca de dez acres, o equivalente a “40.467m²”. Esta foi a maior construção que os arqueólogos trouxeram á luz até agora.

Tábuas de argila foram usadas pelos antigos cidadãos. Estas tábuas confirmam a existência de Abraão e seus pais. A Bíblia diz: “Quando tinha trinta anos, Pelegue foi pai de um filho chamado Reú. Depois disso, Pelegue viveu mais duzentos e nove anos e foi pai de outros filhos e filhas. Quando Reú tinha trinta e dois anos, nasceu o seu filho Serugue. Quando Serugue tinha trinta anos nasceu o seu filho Naor. Quando Naor tinha vinte e nove anos nasceu o seu filho Tera. Depois que completou setenta anos de idade, Tera foi pai de três filhos: Abrão, Naor e Harã.” —Gênesis 11:18-26

“Os nomes dos parentes antigos de Abraão surgem das eras e dos nomes de cidades antigas no noroeste da Mesopotâmia. Eles permaneceram em Padã-Arã, moraram no centro de Arã, de acordo com a descrição deve ter sido uma cidade bastante prospera...Arã, a casa de Abraão, pai dos patriarcas, o lugar de nascimento do povo Hebreu, foi aqui atestado historicamente pela primeira vez, textos contemporâneos provam-no. Além disso, o mesmo vale de Balikh situado nas mediações da biblicamente bem conhecida Naor, a casa de Rebeca, esposa de Isaque.” —*The Bible as History*, pág. 51,52

Estas informações descobertas em tábuas de argila no reino de Mari produziram mais evidência de que os relatos dos patriarcas na Bíblia não são meras lendas. São relatos verídicos dos tratos de Deus com o do povo escolhido. São estes relatos que nos fornecem informação do propósito e seu grande amor pelo qual abençoara todas as famílias da terra, tal como disse ao pai Abraão.

Homens em Adversidade

A escavação das ruínas de cidades antigas – cidades que existiram nos dias de Abraão, e mesmo antes dele – revelam um alto padrão de civilização existente na época. O notável professor Palmer Hall Langdon, do Institute of Metals, Londres, após o seu retorno do extensivo trabalho na Mesopotâmia em 1929, descreve as suas descobertas como sendo um grande dilúvio, de grande força, pela quantidade de artefatos e relíquias encontrados como assumem importância também para os seus seguidores depois dele. Nós citamos este artigo que surgiu no *London Times*:

“Antes desta camada do Dilúvio, existe outra, treze pés de espessura. Nas partes mais escondidas deste substrato foi fundada o que resta da construção em tijolos, os quais foram abandonados e obstruídos com sedimentos... onde antes se viam os tijolos... esta camada representa dois períodos – o mais antigo, em que as construções eram erigidas desde a sua base, e o mais tardio, que depois destas construções terem sido desenterradas, descobriu-se objetos em cobre, prata e

ouro, tigelas em pedra e uma quantidade de outros recipientes por pintar.”

Quão vividamente esta declaração nos remete para Tubalcaim ele era um forjador de ferro e bronze. (Gên. 4:22) sobre Jubal a Bíblia afirma, “Este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.” (Gên.4:21) Esta breve informação indica que as pessoas daqueles dias, pouco tempo após a queda do homem no pecado e na morte eram inteligentes e civilizados. Agora o trabalho com as pás dos arqueólogos confirma isso.

A evidencia de um alto grau de civilização de tempos remotos confirmada pelas descobertas nas escavações das ruínas da cidade de Ur por Woolley. Templos sumérios, oficinas, adegas e belas moradias foram descobertas. Também foram descobertas as sepulturas dos reis de Ur. Estas pedras não eram nada pequenas, porém, ainda escondem tesouros e vestes reais belamente adornadas que precisam ser descobertas em Ur.

Existiam lá copos de ouro, pratos e canecas especiais decorados. Havia lá utensílios de cozinha feitos em bronze e instrumentos musicais. Significa que era um povo muito rico para aquele tempo. Estes tesouros não eram o produto de criaturas meio humanas, ou meio macacos. Elas revelam que o homem foi criado perfeito, processando uma alta inteligência, que ele pecou e foi condenado á morte, daí para cá tem decaído. O apóstolo Paulo escreveu em 1 Coríntios 15:21, “Em Adão todos morrem”.

O Dilúvio Confirma

Entretanto o Homem continua a decair mesmo por detrás das sepulturas dos reis: no seu diário ele escreveu referente aos seus esforços: “quase todas as descobertas confirmam que as sepulturas não foram feitas em solo virgem”. Mesmo por baixo de uma das sepulturas dos reis encontramos tábuas com inscrições mais antigas do que as colocadas por cima das sepulturas. A julgar pela escrita pode ter sido por volta de 3000 a.C. Talvez mais antigas dois ou três séculos do que as sepulturas.

Então Woolley instruiu os seus homens a continuarem a escavar. Cada vez mais fundo, novos achados, fragmentos de jarros, tigelas... continuaram a aparecer. Porém, as louças eram da mesma época. Era igual ao que foi encontrado nas sepulturas dos reis. Os entendidos concluíram que a civilização suméria se manteve igual por muitos anos. A riqueza e nível de civilização do seu povo eram muito grandes para a época.

Finalmente, ao passo que continuaram a escavar, alguns deles relataram a Woolley que tinham encontrado solo virgem. Woolley fez uma inspeção pessoalmente e descobriu, que o relatório dos seus homens era correto.

Porém, ele teve uma grande surpresa. Ele descobriu solo que não era do mesmo tipo, havia areia, de um tipo que não pertencia ali, tinha sido depositada pela água.

Como poderia ter-se mudado para ali. Ao princípio concluiu-se que poderia ter se depositado com as cheias do rio Eufrates. Mas após reflexão conclui que o nível de deposição de areia era muito alto. Woolley disse: “Eu vi que estávamos muito mais alto. Era muito incomum

estavam muito longe da ilha onde havia esse tipo de areia.

Não, não podia ter sido depositada pelo rio. Woolley não tinha uma explicação nem os seus associados, mas continuou a escavar mais ou menos 3.0480 m de profundidade, encontrando apenas areia limpa. Então pensaram que agora é que tinham encontrado o verdadeiro solo virgem. Mas encontraram evidência de ocupação humana, havia ali utensílios feitos á mão, mais diferentes dos encontrados anteriormente.

Woolley tirou a sua conclusão, que foi confirmada pelo prof. Langdon, o depósito de areia tinha sido deixado pelo dilúvio Bíblico. Novamente de uma forma marcante a verdade da Bíblia foi confirmada, pelos arqueólogos que escavaram bem fundo nas cidades da antiga Mesopotâmia.

Perdoar como Povo de Deus

Versículo Chave: “Assim sendo, se trouxeres a tua oferta ao altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali mesmo diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta.”
—Mateus 5:23, 24 KJA

Escritura Selecionada:
Mateus 5:17-26

O SERMÃO DE JESUS no Monte cobre uma ampla variedade de assuntos e comportamentos associados com a vida cristã durante esta Era Evangélica. Começa com uma série de Bem-aventuranças ou felicidades que ilustram a transformação de caráter que será manifestada por aqueles que seriam aceitáveis a Deus

como participantes com Cristo no consentimento de bênçãos à família humana durante o Reino de Deus.
—Mat. 5:1-12

Estes discípulos de Cristo têm de ser o “sal da terra.” Suas vidas devem ter uma influência preservativa sobre o mundo que por outra parte seria ainda mais depravado que já é. Já que Jesus era aquela grande luz que entrou no mundo, (João 8:12) individualmente e coletivamente os crentes devem demonstrar a sua luz, e por suas boas obras, imitar o caráter do Mestre e glorificar a seu Pai celestial. —Mat. 5:13-16

Os Escribas e os fariseus podem ter pensado que Jesus tentava anular a Lei que tinha sido dada a Israel por Moisés como base da relação de pacto que tinham com o Criador, mas tal não era o caso. O ensino de Jesus ampliou aquela Lei ao reconhecer sua justiça. Por sua fidelidade em guardar a cada linha da Lei perfeitamente e ao entregar sua humanidade em sacrifício, assim beneficiando aos judeus primeiro e aos gentios depois, todos os que aceitam os termos do discipulado têm a

oportunidade de se fazer parte da semente espiritual de Abraão por meio da qual todas as famílias da terra receberão bênçãos de restituição. (Gál. 3:27, 29) Requer-se um alto padrão de uma vida justa para participar neste arranjo. “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.” —Mat. 5:20 **KJA**

Era evidente que os ensinamentos de Jesus eram de uma ordem diferente daquelas proclamadas pelos fariseus santarrões. Eles cumpriram com a letra da Lei, sabendo que a matança de outros estava proibida. Jesus, no entanto, comparou a ira e o ódio com o assassinato ainda se a matança atual não ocorresse. Ademais, chamando tolo ao irmão de alguém era um assunto muito grave que poderia conduzir a conseqüências extremas para o transgressor. —vss. 21, 22

Nosso Versículo Chave sublinha o fato de que a reconciliação com um irmão, primeiramente deve ser feita antes de se tentar realizar algum serviço que por outra parte seria aceitável a Deus é ainda de maior importância. Cada verdadeiro crente que aprecia a misericórdia de Deus em perdoar-lhe vez após vez por confessar seus pecados, e que então seriamente se esforça por ser mais diligente em pensamento, palavra ou conduta, terá seguramente como uma prioridade na vida manter uma relação cálida e amorosa com outros membros do corpo de Cristo. “Empreendei todos os esforços para viver em paz com todos.” —Rom. 12:18 **KJA**

Expressando Amor como Povo de Deus

Versículo Chave: “Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus, pois que Ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.”
—Mateus 5:44, 45 KJA

Escritura Seleccionada:
Mateus 5:43-48

SEGUNDO A LEI MOSAICA, os juízes de Israel deviam seguir o princípio de “olho por olho” ou a justiça estrita quando se cometeu uma ofensa. (Êx. 21:24; Deut. 19:21) Este conceito foi aplicado injustificadamente por algumas pessoas quanto as relações individuais, que

tinha a tendência de cultivar uma dureza de coração ou uma carência de misericórdia.

Para os sábios do mundo, uma das particularidades dos conselhos de Jesus é o princípio de não vingar-se, não pagando mal com mal. “Não resistais ao perverso; mas se alguém te ofender com um tapa na face direita, volta-lhe também a outra.” —Mateus 5:39 KJA

Assim, se um crente se sente ofendido, o desejo de vingar-se deve ser evitado. Suportando tais ofensas de uma maneira paciente e confiando em Deus pela força para sofrer voluntariamente pela justiça como fez o Mestre seria prova de nossa semelhança a Cristo está aumentando. Se um crente experimentasse injustamente uma perda de efeitos pessoais ou experimentasse um dano físico, ele estaria dentro dos seus direitos em buscar uma reparação por qualquer meio legal.

Nosso Versículo Chave contradiz a tradição dos anciãos de que somente os que estão próximos devem ser amados, enquanto, que os inimigos devem ser odiados. Pelo contrário, uma das provas de um coração regenerado deve ser a capacidade de amar aos inimigos. Ademais, os crentes são convidados a fazerem o bem

aqueles que os perseguem. Tal atitude seria impossível de alcançar praticamente sem receber a ajuda divina por uma porção do Espírito Santo, por meio da oração, por procurar imitar com paciência a Cristo ao sofrer de bom grado o vitupério por sua causa. Estudando os princípios da Verdade assinalados nas Escrituras, e notando a falta de desinteressada de Jesus em entregar sua vida em benefício de toda a humanidade, os discípulos que obedientemente seguem ao Mestre tiveram prazer crescente em cada prova de ao qual estão vencendo o espírito do mundo, da carne, e do adversário. Tal crescimento os motivará a cumprir com estes mandamentos como prova de seu amor supremo por Deus.

Jesus conclui esta lição ao destacar os mais altos ideais pelos quais devemos nos esforçar. “Assim sendo, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus.” —vs.48 **KJA**

Esta admoestação aparentemente impossível somente pode se conseguir no que diz respeito a nossa atitude de coração debaixo da influencia do Espírito Santo. Devemos demonstrar o amor e a compaixão em nosso caráter para com os outros lembrando que é a providência de Deus repartir a justiça segundo os princípios da justiça. Quão gratos devemos estar que o Criador está disposto a aceitar nossas intenções sinceras até a perfeição atual, devido a nossa lealdade de coração e apreço por este padrão glorioso!

Orando como Povo de Deus

Versículo Chave: “Tu, porém, quando orares, vai para teu quarto e, após ter fechado a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará plenamente.”
—Mateus 6:6 KJA

*Escritura Selecionada:
Mateus 6:5-15*

UM DOS MAIORES privilégios desfrutados pelo povo de Deus é o acesso a nosso Pai Celestial por meio da oração. “E, quando orardes, não sejais como os hipócritas, pois que apreciam orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem admirados

pelos outros. Com toda a certeza vos afirmo que eles já receberam o seu galardão.” (Mat. 6:5) Assim, as orações devem ser sinceras para serem aceitáveis a Deus.

Nosso Versículo Chave enfatiza que as orações devem ser ocasiões de comunhão pessoal com Deus, ainda que haja ocasiões das quais uma oração pública durante a adoração é apropriada em reconhecimento das bênçãos recebidas ou esperadas, assim como uma expressão de ação de graças.

Jesus também deu um exemplo de uma forma apropriada de petição que se chama comumente de “Pai Nosso”. É caracterizada por sua simplicidade, brevidade e reverência. Reconhece a Soberania de Deus e sinaliza a honra e o louvor ao Criador. É seguida por uma expressão de confiança na qual a autoridade divina se manifestará no estabelecimento de um reino na terra com as condições que estarão em harmonia com a justiça que já existe na esfera celestial. Depois de dar prioridade aos interesses de Deus, se apresentam as necessidades pessoais, reconhecendo a dependência no Pai Celestial para o sustento. Ainda que o “pão diário” em geral tenha que ver com as provisões temporais, a necessidade do alimento espiritual para sustentar aos crentes deve ser a

intenção principal desta petição. Enquanto, pedir perdão, de novo se dá ênfase na qualidade de misericórdia que deve ser manifestada pelos cristãos até outros que possam ofendê-los. A não habilidade do povo do Senhor de comportar-se perfeitamente e uma necessidade continua de buscar perdão divino pelas transgressões devem cultivar a compaixão e a simpatia por outros em seus corações. Em vista das debilidades pessoais e os defeitos quando estão debaixo de prova, os crentes podem orar que não sejam desamparados em tais situações, senão, que recebam graça suficiente pela ocasião e não confiem em sua própria força. Do mesmo modo, o reconhecimento de que exista um maligno é uma lembrança de não confiar em nós mesmos, senão, buscar ao Senhor quanto à segurança e à libertação. —vss. 9-15

Jesus também denunciou outra forma de hipocrisia religiosa “Quando jejuardes, não vos mostreis com aspecto sombrio como os hipócritas; pois desfiguram o rosto com a intenção de mostrar às pessoas que estão jejuando.” —vs.16 **KJA**

Os crentes sinceros não recorreriam ao jejum de uma maneira externa e ritualística para serem vistos por outros como uma tentativa de parecerem santos, senão, em mudança, devem fazê-lo em secreto para que possam experimentar a comunhão mais achegada com o Pai Celestial.

Que prestemos a detida atenção sempre a seguinte admoestação do Mestre, quando nos aproximamos do Todo-Poderoso. “Mas a hora está chegando, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai, em espírito e em verdade; pois são esses que o Pai procura para seus adoradores.” —João 4:23 **KJA**

Enfrentando a Vida Sem Preocupação

Versículo Chave: “Buscai, assim, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará suas próprias preocupações. É suficiente o mal que cada dia traz em si mesmo.”
—Mateus 6:33, 34 KJA

Escritura Selecionada:
Mateus 6:25-34

diferença de ter uma expectativa de que Deus nos dará ou fornecerá tudo sem qualquer esforço de nossa parte. —Ef. 4:28; 1 Tim. 5:8

Como ímpeto para prevenir o afã indevido de nossa parte, Jesus deu como exemplo as aves do céu; elas não se preocupam se Deus fornecesse suas necessidades. (Mat. 6:26) O conceito de tomar meios extraordinários para obter a futura segurança pessoal aparte de Deus, no entanto, parece ser bem ilustrado na parábola do homem rico que não reconheceu nenhum limite com respeito a seus desejos e como resultado perdeu tudo na morte. (Lucas 12:16-21) Em outra ilustração, Jesus disse que a beleza dos lírios excedeu aquela das belas vestes de Salomão. (Mat. 6:28, 29) “Então, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? Portanto, não vos preocupeis, dizendo: Que iremos comer? Que iremos beber? Ou ainda: Com que nos vestiremos? Pois são os pagãos que tratam de obter tudo

isso; mas vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas essas coisas.” —vss. 30-32 **KJA**

A parte anterior das palavras de Jesus nos admoesta a não preocupar-se pelo que possa ocorrer amanhã em nossas vidas. Aqueles que não são seguidores verdadeiros de Cristo teriam muito medo e muitas preocupações pelo futuro. Quando examinamos os eventos nas notícias em uma base global hoje em dia, é aparente que um sentido de penumbra quanto ao bem-estar econômico das nações e dos indivíduos está espalhado por todas as partes. Aqueles que se dedicaram totalmente a fazer o serviço de Deus seguirão proclamando com júbilo a mensagem de seu reino vindouro de retidão, justiça, e eqüidade como a única solução dos problemas que existem atualmente na sociedade.

Nosso Versículo Chave aborda uma promessa que os crentes que põem os interesses e os planos de Deus em primeiro lugar em suas vidas nunca serão molestados pelas angústias e as preocupações, senão que podem estar seguros de que se vivermos um dia de cada vez e enfocarmos nossas energias em servir ao Criador, ele nunca nos desampará, nem nos abandonará.

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.” —Col. 3:1-4

Que cumpramos fielmente nosso pacto de sacrifício e participemos na bênção da família humana quando a vontade de Deus se faça na terra como no céu. —Lucas 11:2

Uma Bênção para Todas as Nações

Versículo Chave: “Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção.”
—Gên. 12:2

Escritura Seleccionada:
Gên. 12:1-9

NOSSA LIÇÃO ESTÁ relacionada com os acontecimentos tocantes ao chamado de Abraão (pai enaltecido) pelo Pai Celestial. Deus logo lhe daria o novo nome Abraão (pai de multidão) e se lhe mostraria a

magnitude da tarefa pela qual tinha sido chamado a completar. Isto também implicaria no ponto especial da lição a respeito do chamado da semente de Abraão, tanto natural como espiritual, e as promessas divinas feitas a eles. Damo-nos conta que estas os constituiriam o centro de esperança para o mundo da humanidade. Eles como um povo já haviam sido usados pelo Pai, mas as Escrituras indicam que sua influência e utilidade para com seus semelhantes só estavam começando. Estas bênçãos atingirão seguramente sua realização durante a Era Milenar.

Sabemos por meio das Escrituras que Abraão passou sua vida temporã em “Ur dos caldeus.” (Gên. 11:27-31) Ele nasceu dois anos após a morte de Noé, e Lameque, o pai de Noé, nasceu quase 60 anos antes da morte de Adão. (Gên.5:25-32; 9:28, 29) Portanto, podemos ver que a história tradicional envolvendo a estes servos de Deus teve poucos vínculos até o tempo de Abraão, ainda que o período fora de quase 2000 anos. No entanto, Deus usou a Moisés como um registrador dos acontecimentos encontrados no livro de Gênesis. Os acontecimentos importantes nas vidas dos indivíduos, bem como suas cronologias, registraram-se para nossa vantagem, para proteger a corrente da história. Isto deve

nos ajudar a entender que Abraão esteve diretamente nesta linha, como um dos melhores ramos dos descendentes de Noé. Isto também deve servir para nos demonstrar que cada servo verdadeiro do Senhor que humildemente confia em suas promessas receberá o estímulo quando se esforce por andar fielmente em seus caminhos. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”
—Rom. 8:31

Ao seguir lendo o relato, isto nos conduz ao que tem chegado a se conhecer como o Pacto Abraâmico, “E em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gên. 12:3) A Abraão e a seus descendentes deve ser evidente que este pacto trouxe com isso uma grande mudança. Eles agora seriam claramente os herdeiros da promessa. Abrão seguiria a direção de Jeová e se mudaria com sua família à terra de Canaã. (Gên. 12:1, 4-6) Em anos futuros, teria a guia e a ajuda de nosso Pai em todos os assuntos da vida.

O entendimento de que Deus está conosco e que busca constantemente maneiras de nos ajudar em todas as experiências da vida deve ser uma fonte constante de estímulo para nós. (Heb. 13:5, 6) E cada um deve buscar cuidadosamente a direção da providência divina e se dar conta de que só quando coopera com Deus é que pode levar a cabo algo de valor. Devemos agradecer-lhe por ser um Pai fiel para conosco e seguir estas palavras, “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” (Prov. 3:6) Nosso Pai assegura-nos que teremos sua ajuda e guia para ajudar em qualquer experiência que pode nos sobrevir. “Eu Jeová te chamei em justiça, e tomar-te-ei pela tua mão.”
—Isa. 42:6 **TB**

Uma Promessa Feita a Abraão

*Versículo Chave: “Creu
Abraão em Jeová, que lhe
imputou isso como justiça.”
—Gên. 15:6 TB*

*Escritura Seleccionada:
Gên. 15:1-21*

NOSSA LIÇÃO ANTERIOR

incluiu um registro dos acontecimentos que conduziram ao chamado de Abraão e sua viagem subsequente à terra da promessa debaixo da direção do

Pai Celestial. Um aspecto muito importante do trato de Deus com Abraão envolveu a fé. A palavra, “creu,” significa mais que a mera crença, parece comunicar o pensamento de um descanso de fé. Isto é apoiado pelo fato de que Abraão está mencionado como um herói da fé na epístola aos Hebreus. “Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó herdeiros com ele da mesma promessa.” (Heb. 11: 8, 9) Ele respondeu à direção de Deus e viajou a Canaã. A primeira prova que sobreveio a Abraão após que fora chamado consistia em que deixou seu país natal para peregrinar por todos os lados da Palestina como um pastor. Já que ele tem sido um grande exemplo de fé para nós, Deus começou uma família de fé por meio dele e se lhe deram muitas grandes promessas. “E por esse mesmo grandioso poder ele nos concedeu todas as suas ricas e maravilhosas promessas, para nos salvar da imoralidade e dos desejos deste mundo, e fazer-nos participantes da natureza divina.” —2 Ped. 1:4 **NBV**

O chamado de Abraão foi o resultado da fé que tinha em Deus e a nossa deve ser a mesma também. Ele confiou no amor de Deus e creu que a sabedoria do Pai era superior à sua. Portanto, aceitou a autoridade de Deus

acima de todas as demais. Ele também viveu no momento oportuno quando os propósitos divinos começaram a se realizar. Abraão não tinha este elevado nível de fé quando entrou pela primeira vez na terra de Canaã. Chegaria a aprender a confiar em Deus em todas as coisas e, portanto, sua fé se faria forte pela direção do Pai Celestial. Devemos recordar que a fé pode confiar firmemente nele aconteça o que aconteça. Nestes aspectos suas experiências tipificam à Igreja verdadeira em sair do mundo. Ao mesmo tempo temos a garantia de que “por Jeová são firmados os passos do homem, em cujo caminho se deleita.” (Sal. 37:23 **TB**) Vemos nestas palavras quanto cuidado Deus tem por seus filhos, por aqueles que desejam ser fiéis em seu serviço e caminhar nas sendas dirigidas por sua mão amorosa.

O relato confirma que Abraão creu em Jeová e sua fé em Deus triunfou bem a cada obstáculo. A fé de Abraão é o tipo de fé e o ponto de caráter que estão postos nas Escrituras para nosso estímulo. Abraão não foi perfeito, bem como não somos perfeitos, “Não há nenhum justo, nem ao menos um.” (Rom. 3:10 **KJA**) Mas disse-nos em nosso versículo temático que Deus tanto estimou a fé de Abraão que a contou como compensação por suas imperfeições naturais. “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.” (Rom. 4:3 **KJA**) Ele tinha fé no que Deus lhe tinha dito, e como assinala Tiago, ele mostrou sua fé por sua conduta. (Tiago 2:22) Temos a garantia adicional disto nas palavras: “Pois Jeová conhece o caminho dos justos.” (Sal. 1:6 **TB**) Pois realmente, “O Senhor conhece aqueles que realmente são dele.” —2 Tim. 2:19 **NBV**

O Senhor Provê

Versículo Chave: “Continuou o anjo: Não estendas a mão sobre o mancebo e não lhe faças nada; pois, agora, sei que tu temes a Deus, visto que não me negaste teu filho, teu único filho.”
—Gên. 22:12 TB

Escritura Selecionada:
Gên. 22:1-15

QUANDO CONSIDERAMOS estas palavras acerca dos tratos de Deus com Abraão, chegaremos a aprender uma grande lição sobre a fé. Realmente este relato detalha uma das maiores provas de fé que há sido registrada alguma vez na palavra escrita. A vida

inteira de Abraão foi uma de fé, uma vida de confiança, e confiança nas promessas divinas de Deus. Esta última prova de fé chegaria por meio da ordem divina de que Abraão deveria tomar a seu filho e o oferecer como sacrifício a Deus no Monte Moriá. “Tome o seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você tanto ama, e vá para a terra de Moriá. Lá, ofereça o seu filho Isaque em sacrifício, como oferta queimada, num dos montes que eu lhe mostrar.” —Gên. 22:2 NBV

Para ser capaz de apreciar este acontecimento totalmente, devemos recordar que Abraão tinha mais de 100 anos e que Isaque era o filho que Jeová tinha indicado seria o canal de todas as bênçãos prometidas. Abraão e sua esposa Sara estavam sem filhos mas em sua velhice deu-se lhes finalmente o filho almejado. (Gên. 21:1-5) Através dos anos Abraão tinha conhecido pessoalmente a Deus; e confiava e cria no conhecimento das obras de Deus e suas promessas que lhe tinham sido relatadas pelos patriarcas fiéis. Este conhecimento de Deus deu-lhe fé, amor, e valor para obedecer. Para uma pessoa do caráter de Abraão, o mandamento divino exigiu a obediência sem falta.

Ele se levantou cedo pela manhã para levar a seu filho Isaque ao lugar onde Deus tinha mandado que fosse. (Gên. 22:3) Quando chegaram ao lugar de sacrifício, Abraão sem vacilação construiu um altar, colocou a lenha em seu lugar e pôs a Isaque sobre o altar. Ele estendeu a mão para decapitar a seu filho, mas no último instante Deus, por meio de um anjo, deteve a mão de Abraão para que não pudesse completar o sacrifício de seu filho. O sacrifício considerou-se completo à vista do céu. “Simbolicamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos.” (Heb. 11:19 **KJA**) Deus proporcionou um carneiro para Abraão e ele o ofereceu em sacrifício segundo a vontade de seu Pai. (Gên. 22:10,11,13) Isto serviu como uma indicação de uma parte do processo pelo qual se efetuará a reconciliação da justiça divina a favor de todos os povos da terra. —Sal. 89:14,15

Este incidente da vida de Abraão tem um significado adicional. Abraão serve aqui como um tipo ou figura do Deus Todo-Poderoso e seu filho Isaque serve como uma figura de nosso Senhor Jesus. Em um sentido ainda maior, Isaque representa a Cristo, ou a Cabeça e o Corpo. O Pai Celestial livremente ofereceu a seu Filho a favor nosso pelos pecados do mundo inteiro. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16 **KJA**) Seu nascimento, e uma promessa do que este bendito Filho de Deus cumpriria como missão, se relata maravilhosamente no versículo 6 do capítulo 9 do livro de Isaías, “Pois nasceu um menino; um filho nos foi dado.” **NBV**

Quão abençoados somos de que Deus nos proveu estas lições, e que proveu ao “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” —João 1:29

Segundo a Promessa

*Versículo Chave: “Disse então
Maria: A minha alma
engrandece ao Senhor, e o
meu espírito exulta em Deus
meu Salvador.”
—Lucas 1:46,47*

*Escritura Seleccionada:
Lucas 1:26-56; Gál. 3:6-18*

TEMOS UMA FORMOSA expressão poética de amor e lealdade demonstrada aqui através da declaração feita por Maria. Isto demonstra também que Maria estava cheia de fé e alegria do Senhor, feliz para ser um instrumento na

realização de seu maravilhoso plano.

Recordamos do relato que o mensageiro maior que reside nas cortes celestiais do Pai Divino, o anjo Gabriel, é o que lhe visitou. Ele chegaria a lhe dizer, “Salve, agraciada; o Senhor é contigo.” (Lucas 1:28) O fato de que o Senhor honrou a Maria acima de outras mulheres de maneira que foi eleita para ser a mãe de Jesus segundo a carne, demonstraria sua nobreza de caráter e sua pureza de coração.

O nome Jesus, que é a forma grega de Josué, significa salvador, ou libertador – “Porque ele salvará o seu povo de seus pecados.” (Mat. 1:21) Toda a obra de nosso Senhor Jesus está resumida no significado do nome Jesus. Nosso Senhor foi anunciado como o Salvador ainda quando era bebê; mas foi só após que tinha completado totalmente seu sacrifício no Calvário que tinha o pleno direito ao título, e se fez o dono, ou o Senhor da raça humana.

Que Jesus era capaz de ser o salvador da raça se indicou na proclamação a Maria. “E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho... e será chamado Filho do Altíssimo.” (Lucas 1:31, 32) Esta expressão revela-nos que Jesus foi gerado não por José, senão pelo Espírito Santo; portanto, o princípio de vida

pelo qual Jesus foi concebido veio diretamente do Pai Celestial. (Heb. 1:5) De modo que a promessa foi realizada nas palavras, “Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o salvador, que é CRISTO, o Senhor.” (Lucas 2:11) Ele nasceu perfeito – livre da maldição adâmica de pecado e de morte. Ele não conheceu nenhum pecado, ainda que todos os outros homens sejam pecadores por natureza. (2 Cor. 5:21; Rom. 5:18) Por causa disto, Jesus poderia morrer na cruz como um homem perfeito, cumprindo o desejo de Deus de que mediante ele, “serão benditas todas as famílias da terra.” —Gên. 12:3

Estas “famílias” referem-se ao mundo da humanidade debaixo da nova administração do Reino Milenar. Então, os reinos deste mundo terão desaparecido e a terra se terá feito o reino de nosso Senhor, a humanidade será recompensada com uma oportunidade de voltar em harmonia com Deus e a obediência será recompensada com a vida eterna. Os povos dirão, “Vinde e subamos ao monte de Jeová, à Casa do Deus de Jacó; dê-nos ele a lição dos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra de Jeová.” —Isa. 2:3 **TB**; Apoc. 11:15

Toda a obra de Deus é perfeita, de modo que vemos que ao dar a seu filho como o Salvador da humanidade para resgatá-la do pecado e da morte, Jesus o faria possível que todos tivessem a oportunidade de viver em paz sobre uma terra restaurada, perfeita para sempre. Esta será a culminação da promessa feita a Abraão, “De sorte os que são da fé são benditos com o crente Abraão.” (Gál. 3:9) Naquele tempo todos o louvarão e dirão, “Louvor e glória... sejam ao nosso Deus para todo o sempre.” —Apoc. 7:12 **KJA**

Vivendo como Povo de Deus

Versículo Chave:
“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.”
—*Mateus. 5:6*

Escritura Selecionada:
Mateus 5:1-12

MATEUS 5:3-12 CONTÉM O que se chama comumente as Bem-Aventuranças. A palavra Bem-Aventurança significa prosperidade ou felicidade. Nestes versículos Jesus relata a seus seguidores as qualidades de

caráter que os levarão a tal estado. Expressando de outra maneira, um Estudante da Bíblia alguma vez disse que as Bem-Aventuranças nos falam das “atitudes” que queremos “ter”, inventando a frase “ter atitudes” (beatitudes, em inglês). Como o espaço o permite, examinaremos brevemente algumas atitudes de coração e de mente mencionadas aqui pelo Mestre.

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.” (versículo 3) Os “humildes de espírito” são aqueles que são humildes. A humildade é o fundamento para a felicidade de nossa posição perante Deus. É só quando nos despojamos de nós mesmos e da vontade egoísta que podemos empreender uma vida de consagração. Não obstante, devemos permanecer naquela condição humilde para receber a bênção final do “reino dos céus.”

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” (versículo 4) Quando temos humilhado a nós mesmos, nos damos conta de nossa condição desfeita. Nisto, “choramos” figuradamente, sabendo que nada digno de mérito mora em nossa carne. Trazidos a esta condição de coração, Deus pode tratar conosco agora. Mediante o mérito do sacrifício redentor de seu filho, Deus imputa a justiça àqueles que vêm a ele em consagração humilde, sem reservas. Assim justificado pelo mérito do sangue de Cristo, nós somos consolados realmente e abençoados ainda mais.

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” (versículo 5) Ser manso é ser educável e submisso.

Enquanto a humildade é um princípio fundamental para o cristão, a mansidão leva-a até as experiências diárias da vida. Este versículo fala da bem-aventurança de herdar a terra. Aqueles que são fiéis até a morte herdarão a oportunidade de ajudar à humanidade, os moradores da terra, a andar pelo caminho da santidade no reino vindouro de Cristo. (Isaías. 35:8) A fim de, estar pronto para esta grande obra, o cristão deve ser manso, educável e submisso agora, para receber instrução na escola de Cristo que se pode usar na grande obra da próxima era ou idade.

Nosso Versículo Chave apresenta a quarta destas Bem-aventuranças. Em nossa relação com o Pai Celestial ele deseja alimentar pelas palavras justas da verdade encontradas em sua palavra, a Bíblia. De fato, é um requisito que conheçamos seus planos e propósitos para sermos fiéis. A vitória cristã não se atingirá pela ignorância. Se seremos instrumentos que Deus pode usar por toda a eternidade no reino celestial devemos saber os fundamentos de seu Plano Divino. Àqueles que têm tal fome e sede se lhes promete que estarão saciados e receberão a bem-aventurança que resulta.

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.” (versículos 7-9) Estas três condições de bem-aventurança só podem ocorrer à medida que o cristão está desenvolvido diariamente pelas experiências na escola de Cristo. A misericórdia é uma ação que emana do amor. A pureza de coração prove de examinar o caráter puro e glorioso de Deus, de seu filho Jesus, e imitá-los. Ser um pacificador resulta quando temos desenvolvido uma compaixão verdadeira pela pobre criação que geme. Aqueles que estão desenvolvidos debaixo destas três condições têm progredido muito no caminho estreito e assim são abençoados ricamente.

TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

4 de Janeiro:

“No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” —João 16:33

11 de Janeiro:

*“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”
—Romanos 5:8*

18 de Janeiro:

“E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.” —Mateus 9:22

25 de Janeiro:

“A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem.” —Hebreus 11:1

1 de Fevereiro:

“Porque andamos por fé e não por vista.” —2 Coríntios 5:7

8 de Fevereiro:

*“Deixe o iníquo o seu caminho, e o injusto, os seus pensamentos; voltem-se para Jeová, porque se compadecerá dele; e para o nosso Deus, porque muito perdoará.” —Isaías 55:7 **TB***

15 de Fevereiro:

“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.” —2 Coríntios 5:20

22 de Fevereiro:

*“Vós que temeis a Jeová, louvai-o; glorificai-o.” —Salmos 22:23 **TB***

29 de Fevereiro:

*“Jeová é a minha luz e a minha salvação; de quem me recearei? Jeová é a fortaleza da minha vida; de quem terei medo?” —Salmos 27:1 **TB***

Israel: Historia e Profecia

Parte I

Faz muitos anos “Israel” entrou na proeminência internacional. Seu nome também predomina na Bíblia, onde se cita mais de duas mil vezes. Segundo o Prof. Strong, esta palavra significa: “ele governará como Deus”. Aparece pela primeira vez em Gênesis 32:28, onde foi dado a Jacó, o neto de Abraão, pelo anjo que lutou com ele durante a noite. O anjo disse-lhe: “Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; porque tens perseverado com Deus e com homens e prevaleceste.”

A partir deste momento, “Israel” fez-se o nome nacional dos descendentes de Abraão, aplicado às doze tribos de Jacó, salvo no momento da divisão da nação em dois reinos: aquele do Norte e aquele do Sul. As dez tribos que ocuparam o Norte da Palestina se conheceram debaixo do nome de Israel, e as duas tribos do Sul debaixo do nome de Judá. Assim foi, desde a morte de Salomão até o cativeiro em Babilônia. Os que voltaram deste cativeiro, sem importar a tribo à qual tivessem pertencido no passado, foram chamados Israelitas ou o povo de Israel.

Este nome foi conservado pelos descendentes de Abraão; eram orgulhosos disso, porque criam, com razão também, que tinha sido dado a eles por seu Deus, Jeová. No passado, este povo histórico era conhecido como o povo hebreu, e, com freqüência ainda, os Israelitas são chamados hebreus. Esta palavra aparece pela primeira vez na Bíblia, em Gênesis 14:13, onde encontramos a expressão “Abram o hebreu”. Abrão — ou Abraão — era um descendente direto de Éber. (Gênesis 11:14-26)

A palavra “hebreu” significa atravessar ou passar ao outro lado. Parece que Abraão e sua família tinham sido chamados “hebreus” para destacar a distinção entre as antigas raças do leste e do oeste do Eufrates. Abraão tinha atravessado a Caldéia para ir para o Oeste no momento de sua viagem para o país que Deus lhe tinha prometido. Eram especialmente as outras nações que chamaram aos descendentes de Abraão, hebreus, mas os judeus, eles mesmos, preferiram o nome de Israel. “Judeu” deriva da palavra Judá.

A PROMESSA FEITA A ABRAÃO

Deus começou a se ocupar deste povo quando fez esta promessa a Abraão, seu pai: “Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar; por meio de ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gênesis 12:1-3)

Temos de reter três pontos desta promessa: 1) A posteridade de Abraão devia fazer-se uma nação grande. 2) Ele devia ter uma posteridade graças à qual: 3) todas as famílias da terra seriam abençoadas. Em Gálatas 3:8, o apóstolo Paulo refere-se a esta promessa e utiliza a palavra nações em lugar de famílias. No tempo de Abraão, existia pouca ou nenhuma diferença entre as palavras famílias e nações, pois naquele tempo, existiam somente famílias ou tribos.

No sétimo versículo do capítulo 12 de Gênesis, Deus acrescentou: “À tua semente darei esta terra.” E no capítulo 13, versículos 14 e 15, uma nova promessa de Deus a Abraão: “Levanta, agora, os olhos, e desde o lugar onde estás olha para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente. Porque toda essa terra que vês, te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre.” Portanto, ali está o quarto

aspecto da promessa feita a Abraão: a terra de Canaã pertenceria a ele e a seus filhos para sempre.

NÃO SEM CONDIÇÕES

A Bíblia demonstra claramente que, por meio destas promessas feitas a Abraão, Deus revelou seu plano para a bênção final de todas as famílias da terra. Este deve lhes trazer paz, saúde e vida. Este desígnio divino era arbitrário e certamente devia cumprir-se. Os que Deus destina a esta obra devem se qualificar antes para ocupar uma posição tão elevada no plano divino provando sua dignidade mediante a obediência a sua vontade.

Isto é o que é demonstrado pelos tratos de Deus com Abraão. Ele lhe disse: “Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; farei de ti uma grande nação.” Se Abraão não tivesse deixado a seu povo, e a casa de seu pai, para ir a Canaã, a promessa de fazer dele uma nação grande não se teria realizado.

Este princípio é revelado pelo nome de Israel. Jacó, cujo nome foi mudado para Israel, era o irmão gêmeo de Esaú. Esaú era o primogênito, e, segundo os costumes deste tempo, o direito de herança pertencia a ele. Mas Deus tinha previsto outra coisa. Antes do nascimento dos dois meninos, Jeová disse a sua mãe, Rebeca: “Duas nações há em teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.” (Gênesis 25:23)

O mais moço do qual se trata a discussão aqui, era Jacó e seus descendentes. Deus tinha-o escolhido em lugar de Esaú, como ele tinha escolhido a Abraão, mas primeiro Jacó devia se demonstrar digno desta escolha. Ele devia fazer firme seu chamado ou eleição. O fato de que seu nome foi mudado para Israel prova que o fez. O anjo, que tinha lutado toda a noite com ele, lhe havia dito: “Prevaleceste”; isto quer dizer que tinha provado sua dignidade e, portanto recebeu um nome relacionado com este fato.

Deus já havia mostrado como escolhera aos seus representantes como Isaque, o filho de Abraão e o pai de Jacó. Abraão tinha outro filho, Ismael, a quem julgou qualificado para ser seu herdeiro. Ele disse a Jeová: “Oxalá que viva Ismael diante de ti.” Mas Deus disse: “Com certeza, Sara, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe chamarás Isaque; com ele, estabelecerei a minha aliança, por uma aliança eterna para a sua semente depois dele.” (Gênesis 17:18,19). Mais tarde, Deus disse a Abraão: “Em Isaque, será chamada a tua descendência.” (Gênesis 21:12)

Jeová escolheu a Isaque como pai da semente prometida, no momento no qual Sara, sua mãe, pediu a expulsão de Ismael, o filho que Abraão teve com sua serva egípcia. No entanto, a vida de Ismael foi preservada e ele chegou a ser o pai da raça árabe, que também é proeminente. Ismael perseguiu a Isaque e hoje o ódio ainda existe entre os descendentes destes dois filhos. Esaú tomou por esposa a uma filha de Ismael, e seus descendentes, os primeiros edomitas, misturaram-se mais ou menos com os descendentes de Ismael, os árabes.

ESCRavidÃO NO EGITO

Por uma intrigante e interessante seqüência de circunstâncias, onde a venda do filho jovem de Jacó, José, como escravo no Egito, todo o povo hebreu se encontrou escravizado neste país. Jeová dirigiu as experiências de José, que chegou a ser virtualmente o governador do Egito, em particular durante os sete anos de fome. Sua elevada posição no governo egípcio e o favor de que gozava permitiram a seu pai Jacó, bem como a sua família, vir para se estabelecer no Egito.

Seu número foi restringido neste momento, mas aumentou rapidamente. Jacó ou Israel morreu no Egito. Antes de sua morte, abençoou a seus doze filhos e revelou-lhes como Deus atuaria com eles (Gênesis 49). Após a morte de Jacó, seus filhos formaram o núcleo da nação de Israel. Então, Deus começou a tratar com eles, não

individualmente, senão como uma família que devia se fazer uma nação grande.

Quando Israel se mudou para o Egito com sua família, todos foram tratados bem. O Faraó que reinava então esteve bem disposto para com eles, por causa do que José, que ocupava então uma elevada posição no governo, havia feito pelo país. Mas este Faraó morreu, bem como José, e os Israelitas chegaram a ser um povo oprimido.

MOISÉS

Neste ponto de sua experiência e pelas providências de Jeová, Moisés foi preparado com vistas a sua libertação. Sua situação era difícil. Para impedir que os Israelitas se propagassem, e para a salvaguarda do Egito, um decreto havia sido publicado, ordenando a morte de todos os hebreus recém nascidos. A mãe de Moisés não obedeceu este decreto, pôs a seu filho em um cestinho e o colocou entre as margens do Nilo.

A irmã de Moisés escondeu-se não bem longe para vigiá-lo. Cedo a filha do Faraó veio à orla do rio para banhar-se e o bebê foi descoberto. Ficou encantada pelo menino e decidiu tomá-lo e o criar na casa real. A irmã de Moisés aproximou-se e ofereceu-se para buscar-lhe uma babá para o bebê. A oferta foi aceita e foi a própria mãe de Moisés que foi escolhida como babá.

Deste modo, Moisés fez-se um homem instruído e apto para ser um grande líder. À idade de quarenta anos, entristecido pela condição difícil na qual se encontrava seu povo, ele se esforçou por fazer algo por isso. Mas ainda não era o tempo previsto por Deus para sua libertação, e Moisés foi obrigado a fugir ao país de Midiã, onde ficou durante quarenta anos.

Então, Jeová dirigiu-se a Moisés na sarça ardente, encarregou-o de libertar aos Israelitas conduzindo-lhes para fora do Egito. Alguns dos milagres mais notáveis relatados pela Bíblia se efetuaram durante esta libertação debaixo da direção de Moisés. Dez pragas sobrevieram aos egípcios

antes que o Faraó consentisse em deixá-los ir; a décima foi a morte dos primogênitos do Egito, os primogênitos de Israel sendo preservados porque encontravam-se debaixo da proteção do sangue do cordeiro pascoal. Os israelitas comemoram até hoje em este acontecimento milagroso na história de sua nação.

Outros milagres produziram-se durante a viagem do povo de Israel, tal como a travessia do Mar Vermelho e a provisão do maná celestial, alimento que permitiu que os Israelitas vivessem durante os quarenta anos que durou sua viagem no deserto de Sinai. Aquele das águas amargas que se fizeram potáveis, e aquele da água que brotou da rocha. Durante estes quarenta anos, seus sapatos não se gastaram em absoluto, isto foi outro milagre. O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó ocupou-se deles porque eram o seu povo.

A LEI

Pouco tempo após Moisés ter conduzido os Israelitas ao deserto pelo Mar Vermelho, Deus se serviu dele como intermediário para dar sua lei à nação, no Monte Sinai. A lei foi resumida nos dez mandamentos. Era o acontecimento mais significativo na experiência dos Israelitas. Deus prometeu que aquele que pusesse em prática sua lei viveria por ela (Levítico 18:5; Neemias 9:29; Ezequiel 20:11). Isto queria dizer que tal homem não envelheceria nem morreria como todos os demais.

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreveu: “Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, ainda sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é tipo daquele que havia de vir.” (Romanos 5:14). Adão pecou com conhecimento de causa e trouxe sobre si o castigo da morte. Desde então, todos seus descendentes morrem por causa de sua transgressão.

A lei devia demonstrar aos membros da raça humana sua incapacidade de obter a vida por sua própria justiça. O projeto foi tentado só com esta pequena nação, mas o

resultado teria sido o mesmo para outras nações e raças. Todos são imperfeitos e pecadores. Todos se adiantam para a morte e precisam a ajuda divina para obter a vida.

A lei devia servir ainda outra missão quanto a Israel. Jeová disse ao povo por Moisés: “Tendes visto o que fiz aos egípcios, de que modo vos trouxe sobre asas de águias e vos cheguei a mim. Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos (pois minha é toda a terra) e vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” (Êxodo 19:4-6)

Como temos visto, “Israel” significa: o que governa como Deus, em qualidade de representante. Isto quer dizer que o povo ao qual Deus deu este nome tem sido escolhido para representá-lo na terra — para ensinar, governar e abençoar, segundo as promessas contidas em seu plano. Mas para ter parte nesta grande herança, os filhos de Jacó deviam provar que eram dignos dela por sua sinceridade, sua obediência à voz de Jeová e sua fidelidade ao pacto que concluiu com eles: o pacto da lei.

(A segunda parte deste artigo será publicada na edição de março-abril de 2012 desta revista)

Nota: A tradução da Bíblia usada neste artigo foi a Versão Brasileira da Bíblia — TB Edição de 2011

CARTAS DE ENCORAJAMENTO

Maná Diário Celestial

É muito útil para minha devoção espiritual diária. Que o Deus Todo – Poderoso dê-lhes mais de seu Espírito em seu ministério. Obrigado, ÍNDIA

CD`s em MP3

Queridos irmãos da Aurora, obrigado por me enviarem os CD`s em mp3 do Congresso Geral dos Estudantes da Bíblia de 2010. É muito bom ouvir aos diferentes discursos enquanto estou dirigindo para o meu trabalho. Na Holanda, não ouvimos falar de Estudantes da Bíblia. Durante seis anos eu leio a Revista A Aurora. Os temas dos Estudos semanais são mui inteligentes e coerentes. Obrigado por usarem a Bíblia como única referência que temos. Nosso Pai Celestial a oferece gratuitamente a todos com olhos, ouvidos e corações abertos. Que o Senhor os abençoe —HOLANDA

Jesus Cristo

Obrigado pelo seu site. Desejei encontrar um site que explicasse a Bíblia e as palavras de Jesus Cristo, nosso Salvador. Obrigado de coração. LA

Educacional

Os folhetos que vocês enviam são uma literatura educativa a respeito de Jeová e de seu Filho Jesus Cristo. Mantenham a impressão deles. MO

Muito Inspirador

Acho a Aurora muito inspiradora com a verdade mais profunda e a revelação. Também muito simples de ler e estudar. —GANA

Real Esperança Para a Humanidade

Eu gosto de ouvir os sermões em seu site. Gosto de ouvir sobre a verdadeira esperança para a humanidade e a esperança para esta maravilhosa terra. O amor de Jeová certamente pode ser visto aqui na terra. —AR

Alegria Cristã

Vocês realizam um ótimo trabalho! Eu nunca me senti tão perto de Deus e da alegria cristã depois de receber sua excelente literatura. Como é bom conhecer a Deus e saber que ele é amoroso para o ser humano é algo inspirador. Deus abençoe a vocês —UNKNOWN

Cristão Convertido

Minha auto-conversão cristã. Antes eu pertencia a comunidade mulçumana. Agora eu sei sobre o Senhor Jesus, e estou no caminho do Senhor —Índia